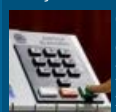


• AGORA NO ESTADÃO •

ELEIÇÕES 2012



Começo da campanha tem R\$ 13,6 mi de recurso público

AFEGANISTÃO



Por reprovar festa, Taleban decapita 17 no sul do país

BRASIL EM ARMAS



'Patrulha era jogar com a vida', diz Enéas Sá de Araújo

ECONOMIA



INSS começa a depositar a primeira parcela do 13º

PME



Casais se unem tanto pelo amor quanto pelos negócios

Você está em Notícias >

Lógica abissal

Candidato americano torce silogismo aristotélico ao formular que estupro 'legítimo' não engravida

26 de agosto de 2012 | 3h 08

Notícia



A+ A-

Assine a Newsletter

 Tweet 6

 Enviar

 Recomendar

 14 people recommend this 12 people recommend this

DEBORA DINIZ, ANTROPÓLOGA, PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA, PESQUISADORA DA ANIS - INSTITUTO DE BIOÉTICA, DIREITOS HUMANOS E GÊNERO - O Estado de S.Paulo

Há exatos 40 anos, o médico americano Fred Mecklenburg sustentou que a gravidez em caso de estupro seria um acontecimento raro na ciência. Inspirado em experimentos nazistas que demonstravam a interrupção da ovulação após a experiência de um trauma, Mecklenburg concluiu que, sendo o estupro um trauma, não haveria ovulação. Portanto, mulheres traumatizadas pelo estupro não engravidariam. O argumento, simples e circular, soa como boa ciência. Mas, antes de qualificar como escandalosa a tese de Mecklenburg e seu mais recente seguidor, o candidato a senador pelo Estado do Missouri, nos Estados Unidos, Todd Akin, vale entender o silogismo que há por trás do raciocínio: "O estupro é um trauma; um trauma impede a ovulação; no estupro, não há ovulação". O fantasma por trás do silogismo é o aborto, um tema capaz de alterar os rumos da corrida política nos Estados Unidos. Sem ovulação, não há por que falar no direito ao aborto em caso de estupro.

Imagino Aristóteles lendo o silogismo que inspirou a infame declaração do candidato republicano: "O corpo da mulher tem um jeito de fechar tudo no caso de estupros legítimos". Diz a regra que um silogismo se baseia em duas proposições e uma conclusão. A conclusão é verdadeira se as proposições também o forem. É nesse ponto da análise que a tese antiaborto é lógica, porém falsa. Não há quem discorde da afirmação de que "um estupro é um trauma". Mesmo o candidato Akin está de acordo. Trauma, violência, medo são algumas das expressões com as quais as sobreviventes de um estupro descrevem sua existência. A segunda parte do silogismo, "um trauma impede a ovulação", é a que merece mais atenção. Existem estudos com animais não humanos, em particular com ratas, que mostram a interrupção da ovulação em situações de profundo estresse. É razoável imaginar que o mesmo ocorra entre as mulheres. Mas a infertilidade seria após o trauma, e não retroativa ao estupro. O candidato Akin se

PUBLICIDADE

Siga o @estadao no Twitter




estadao no Facebook

 Curtir

 Você curtiu isto. · [Página administrador](#) · [Inform](#)


Você precisa estar conectado ao Facebook para ver as atividades recentes de seus amigos.



Hitler ordenou pessoalmente ataques a navios e cerco a portos - brasil

175 pessoas recomendam isso.



O STF corre perigo - opiniao

466 pessoas recomendam isso.



Serra usa visitador contra Russomanno - politica

63 pessoas recomendam isso.



Qual o melhor disco brasileiro de todos os tempos? - Arte & Lazer

881 pessoas recomendam isso.

esqueceu de considerar a hipótese de a mulher já estar ovulando quando for vítima do estupro. Ou seja, a proposição pode ser verdadeira, porém não é válida para todas as mulheres. O mais correto seria dizer que um trauma pode impedir a ovulação, mas o modalizador fragilizaria a moral do silogismo. Por fim, a conclusão "no estupro não há ovulação" é um verdadeiro ardid pelo que esconde: se houver ovulação, é porque não foi um estupro legítimo, repetindo as palavras do candidato.

Por que qualificar um estupro? "Verdadeiro" ou "legítimo", os adjetivos utilizados pelo criador e pelo seguidor da tese de que "um estupro raramente leva a uma gravidez", não são deslizes de oratória, mas fundamentos do argumento. Mecklenburg e Akin acreditam ter encontrado um mecanismo pericial para julgar a honestidade das mulheres quando narram um estupro. O grupo pensa ter encurralado a estratégia dessas mulheres: se o sexo for traumático, portanto, um estupro legítimo, não haverá gravidez, pois o corpo será responsável por expulsar naturalmente o que for indesejado, caso não tenha havido a interrupção da ovulação. Há uma confusão fisiológica nos argumentos sobre como seria feita essa expulsão natural - os livros de ginecologia não possuem um capítulo sobre tal expulsão ou mesmo uma expressão para descrever como se daria essa força espontânea dos úteros. A verdade é que a tese ficou mesmo no campo da moral: a mulher traumatizada não ovularia porque rejeitaria seu corpo. E, se ovulasse, o corpo expulsaria "a coisa toda", nas palavras de Akin. Seria a potência moral pela repulsa do sexo não consentido que impediria a gravidez em uma mulher violentada.

Parece que o candidato Akin tentou se desculpar pelas declarações, mas ele não está sozinho na crença de que as mulheres são mentirosas e o estupro é uma fantasia para encobrir prazeres sexuais. Além de ultrajante, o argumento é perturbador pelo uso da lógica científica para fundamentar uma moral sexista e patriarcal. Lembro o quanto a imagem de mulheres mentirosas inspira a fantasia desses homens: em vez de vítimas de uma violência, as mulheres seriam seres levianos que, após uma relação sexual consentida e desprotegida, buscariam um serviço de saúde para realizar um aborto.

A verdade é que não precisamos de evidências científicas para nos aproximarmos da dor das mulheres que sobreviveram a um estupro - basta sermos sensíveis e cultivarmos a solidariedade. O reconhecimento do direito ao aborto nesse caso é um ato humanitário de proteção e cuidado. Mas a voz desse tipo de ciência torna o debate nebuloso e o desloca do campo das crenças para o da razão pública, com o sério risco de transformar charlatanismo em política.

+ COMENTADAS

- 01 Serra chama de 'lixo' livro sobre ...
- 02 Lula é nome favorito para 2014, aponta ...
- 03 Obama dá sinal verde a sanções contra ...
- 04 FGV: País tem queda de 7,26% no número de ...
- 05 Após 20 anos, STJ julga processo que pode ...
- 06 Comerciante cria
- 07 Irã pode atacar para se defender, diz ...
- 08 Samsung é condenada a pagar US\$ 1 bi à ...
- 09 MPF denuncia 17 suspeitos por fraude no ...
- 10 Advogados se queixam de julgamento ...

Estadão PME - Links patrocinados

Tenha seu próprio negócio

Catálogos virtuais a partir de R\$ 330,00 reais

www.ilocal.com.br/produtosoesp

Campanhas de Email- marketing

Ofertas, comunicados, venda de produtos/serviços a partir de R\$ 77,00

www.ilocal.com.br/produtosoesp

[Anuncie aqui](#)

Grupo Estado

Copyright © 1995-2012
Todos os direitos reservados

- Trabalhe Conosco
- Fale Conosco
- Termo de Uso
- Mapa Site
- Assine O Estado de S. Paulo
- Classificados: 11 3855 2001
- Ache Empregos

Estadão.com.br

- Opinião
- São Paulo
- Brasil
- Política
- Internacional
- Saúde
- Ciência
- Educação
- Planeta
- Cultura
- Estadão Digital
- No celular
- No iPad
- No Facebook
- RSS
- Infográficos
- Fotos
- TV Estadão
- Tempo
- Webmail

O Estado de S.Paulo

- Portal do Assinante
- Conheça o jornal

Portais

- Jornal da Tarde
- Limão
- Território Eldorado
- ILocal
- ZAP

Grupo Estado

- Curso de Jornalismo
- Responsabilidade Corporativa
- Nosso Código de Ética
- Demonstrações Financeiras

Publicidade

- Como anunciar
- Prêmio de Mídia
- Top Imobiliário